

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
PRÓ – REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PLANO NACIONAL DE AÇÕES ARTICULARES DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA- PAFOR

MARYELLEN CAVALCANTE BECHIR

**MEMÓRIAS DE APRENDIZAGEM E SUA RELEVÂNCIA NA INFÂNCIA,
JUVENTUDE E PRÁTICA DOCENTE**

ABAETETUBA - PARÁ
2018

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
PRÓ – REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PLANO NACIONAL DE AÇÕES ARTICULARES DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA- PAFOR

MARYELLEN CAVALCANTE BECHIR

**MEMÓRIAS DE APRENDIZAGEM E SUA RELEVÂNCIA NA INFÂNCIA,
JUVENTUDE E PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final para obtenção de grau em licenciatura plena em pedagogia pela Faculdade de Ciências de Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA) da turma 2014, orientado pela professora mestra Rosiane Peixoto.

ABAETETUBA - PARÁ
2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

B391m Bechir, Maryellen Cavalcante.
Memórias de aprendizagem e sua relevância na infância,
juventude e prática docente / Maryellen Cavalcante Bechir. — 2018.
41 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. MSc. Rosiane Morais Peixoto
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2018.

1. Memórias. 2. Práticas pedagógicas. 3. Vivências. I.
Título.

CDD 370

MARYELLEN CAVALCANTE BECHIR

**MEMÓRIAS DE APRENDIZAGEM E SUA RELEVÂNCIA NA
INFÂNCIA, JUVENTUDE E PRÁTICA DOCENTE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final para obtenção de grau em licenciatura plena em pedagogia pela Faculdade de Ciências de Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA) da turma 2014, orientado pela professora mestra Rosiane Peixoto.

AVALIADO Em ____/____/____

CONCEITO:_____

Banca examinadora

Orientador Prof.

Orientador

ABAETETUBA - PARÁ

2018

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado à vida, além da garra para enfrentar os percalços que ela nos oferece, permitindo assim a realização de um grande sonho que está sendo vencido apesar dos desafios que enfrentei durante esta caminhada.

A todos os meus familiares pela força, incentivo e compreensão e por acreditarem em minha vitória e percorrerem comigo na realização de mais esta conquista.

Em especial a Minha mãe que sempre me deu amor e incentivo para correr atrás dos meus objetivos, oferecendo a mim uma educação digna que acarretou em progressos e a convicção de que nunca devemos abaixar a cabeça diante dos desafios encontrados.

Aos meus colegas de turma, que estiveram sempre comigo apoiando-me, incentivando-me, compreendendo que a busca por mais conhecimento é necessária e precisa na vida do cidadão.

A minha orientadora professora Rosiane Peixoto, pelas importantes orientações e responsabilidade na elaboração deste trabalho.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito Obrigada!

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu forças e sabedoria para vencer mais uma etapa de minha vida. A minha família, dedico ainda a todos os que contribuíram para mais essa realização, na minha vida acadêmica, aqueles que acreditam em uma educação de qualidade fundamentada no compromisso, no amor e na educação, e ao curso de pedagogia da (UFPA), em especial ao PARFOR, por garantir uma graduação de qualidade a todos os professores da educação básica.

Maryellen Cavalcante Bechir.

*OH! QUE SAUDADES EU TENHO DA AURORA DA
MINHA VIDA, DA MINHA INFANCIA QUERIDA QUE OS
ANOS NÃO TRAZEM MAIS (Casimiro de Abreu)*

MEMÓRIAS DE APRENDIZAGEM E SUA RELEVÂNCIA NA INFÂNCIA, JUVENTUDE E PRÁTICA DOCENTE

Resumo

Este memorial tem o objetivo de apresentar a escrita de si de uma professora, dando ênfase a trajetória educacional, analisando a sua trajetória desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio/magistério até a formação acadêmica no Campus Universitário de Abaetetuba Pará. Articulando os seus saberes adquiridos no contexto de sua experiência docente, onde busca compreender os processos dessa trajetória de vida estudantil e sua relação com a vida profissional, mostrando os desafios da educação formal e informal. Esse trajeto de descobertas salienta também a importância da teoria nas análises bibliográficas, identificando alternativas e formas de aprimoramento no desenvolver da prática, tanto no eixo da prática docente, como também na discente dentro do espaço universitário, atribuindo avanços na formação, o que possibilitou um novo olhar sobre a educação básica em diferentes espaços considerando as estratégias de ensinar e de aprender. A metodologia utilizada nessa investigação científica foi a pesquisa autobiográfica, pois esta pesquisa vem focar a questão das narrativas para a aquisição da coleta de dados, e as técnicas de pesquisa desenvolveram-se pela pesquisa de campo, análise documental, entrevistas e pesquisa bibliográfica. Os resultados vem ampliar o conhecimento teórico/prático que temos em relação á docência, dando suporte para que possamos analisar como se efetiva a prática pedagógica dos profissionais da educação e ainda nos remete a um novo olhar para o ambiente familiar e escolar diante da prática vivenciada como um fazer criativo e transformador e ainda vem somar como subsídio aos profissionais da educação para reflexão sobre os desdobramentos da educação básica entendendo as diferentes modalidades de ensino bem como a relação com o superior.

Palavras-chave: Memórias, Práticas pedagógicas, Vivências.

LEARNING MEMORIES AND THEIR RELEVANCE IN CHILDREN, YOUTH AND TEACHING PRACTICE

Abstract

This memorial is intended to present the writing itself of a teacher, emphasizing the educational trajectory, analyzing their trajectory from kindergarten, elementary school, East / teaching to the academic training in the University Campus of Abaetetuba Pará. Articulating their acquired in the context of his teaching experience, where he seeks to understand the processes of this student life trajectory and its relationship with professional life, showing the challenges of formal and informal education. This path of discovery also highlights the importance of theory in the literature analysis, identifying alternatives and ways to improve the development of practice, both in the axis of the teaching practice, as well as the students in the university space, giving advances in training, which enabled a new look at basic education in different spaces considering the strategies of teaching and learning. The methodology used in this scientific research was the autobiographical research, because this research is to focus on the issue of narratives for the acquisition of data collection, and research techniques developed by the field research, analyze documents, interviews and literature. The results increase the theoretical / practical knowledge that we have in relation to teaching, giving support so that we can analyze how the pedagogical practice of education professionals is effective and still sends us to a new look at the familiar and scholarly environment before the lived experience as a creative and transformative work and also comes as a contribution to education professionals to reflect on the consequences of basic education, understanding the different modalities of teaching as well as the relationship with the superior.

Keywords: Memories, Pedagogical practices, Experiences.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPITULO I	12
1. INFÂNCIA, JUVENTUDE E FASE ADULTA	12
1.1 Memórias de minha infância.....	12
1.2 A Educação Infantil.....	16
1.3 Uma nova visão de Ensino.....	19
CAPITULO II	22
2. A TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	22
2.1 As dificuldades enfrentadas nas aulas de matemática.....	23
2.2 – O Ensino Fundamental maior.....	23
2.3 O ingresso no ensino médio magistério e a iniciação a docência por meio dos estágios.....	26
CAPITULO III	28
3. A DOCENCIA, A GESTÃO E O APRIMORAMENTO TEÓRICO	28
3.1 A docência na Educação de Jovens e Adultos e a promoção ao cargo de gestora	30
3.2 O ingresso no Plano Nacional de Ações Articulares de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.....	33
3.3 A relevância dos saberes acadêmicos.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

O presente memorial tem como tema: Memória de aprendizagem: Infância, Juventude e Prática docente, o qual vem abordar os diferentes espaços educacionais vivenciados até o período da formação acadêmica, assim como a importância desses espaços no processo ensino e aprendizagem que teve a intencionalidade de preparação para a vida e os desafios que ela nos impõe diante do mundo contemporâneo. Este trabalho foi desenvolvido na procedência do curso de Pedagogia do Campus Universitário de Abaetetuba Pará.

O município de Abaetetuba encontra-se distante, em linha reta, 72 km de Belém (capital). Localizado à margem direita do rio Maratauíra, um dos afluentes do estuário do rio Tocantins, integra a Microrregião de Cametá (mesorregião do nordeste paraense). As coordenadas geográficas indicam 01°43'31" S e 48°53'31" W. Possui uma área territorial de aproximadamente 1.610,606 Km². A população urbana é estimada em 86.614 pessoas, distribuídas em 17 bairros, em uma área de aproximadamente 17 Km², enquanto 60.653 residem na zona rural, compreendendo a região do arquipélago (72 ilhas) e região das estradas (Distrito de Beja e 49 colônias agrícolas), conforme dados do IBGE (BRASIL/2010).

O Município de Abaetetuba é abastado em manifestações culturais diversificadas, já foi conhecido como “A Terra da Cachaça”, a “Cidade das Bicicletas”, e atualmente é reconhecida principalmente pela produção dos brinquedos de miriti, passando, desse modo, a ser denominada como “A Capital Mundial do Brinquedo de Miriti”. O município de Abaetetuba possui muitas outras manifestações culturais que perpassam desde a confecção dos brinquedos de miriti, a tradicional quadra junina, as lendas típicas da região como o poço da moça, a ilha da Pacoca, enfim, até o carnaval que atualmente é considerado um dos melhores do Estado do Pará (PEIXOTO, 2017).

Diante do exposto, este memorial tem como objetivo geral fazer um breve relato sobre minha história de vida, a princípio sobre minha formação inicial pré-escola, Ensino Fundamental, Ensino Médio, mas especificamente no curso do magistério, e experiência docente, apresentando as práticas como professora iniciante em busca por formação a partir da conclusão do Ensino Médio no curso de Magistério.

. E elenca como objetivos específicos: compreender o processo de ensino e aprendizagem na infância, a juventude e a fase adulta; analisar a trajetória na educação básica e entender os desdobramentos da docência, da gestão e a articulação com a teoria. Nesse sentido, este trabalho busca entender as diferentes modalidades de ensino como o da educação não formal e formal. Assim, é importante entender que educação não formal ocorre fora dos espaços das escolas, sendo, portanto no próprio local que o indivíduo interage, sofrendo as mesmas influências do mundo contemporâneo como as outras formas de educação, porém, pouco assistida pelo ato pedagógico e desenvolve uma ampla variedade de atividades para atender interesses específicos de determinados grupos, pois é possível compreender que há na educação não formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. Visto que pode ter momentos tão presentes em minha vida sobre a educação não formal, educação esta que ocorreu através de experiências vivenciadas além dos espaços delimitados pelos muros e salas de aula, onde pode adquirir conhecimentos em minhas próprias experiências vivenciadas no âmbito familiar e em instituições educadora formal e não formal, como igreja, que sempre frequentava todos os domingos, externato, e alguns programa sociais públicos os quais sempre tive a oportunidade de participar juntamente com minha mãe, não deixando de frisar, sua profissão que também era educadora o que de fato influenciou bastante com essa educação formal e não formal em minha vida educacional. A informal opera em ambientes espontâneos, onde as relações sociais se desenvolvem segundo gostos, preferências, ou pertencimentos herdados (GHON, 2006).

Enquanto que a Educação formal é uma educação que ocorre em espaços sistematizados, suas atividades são assistidas pela ação pedagógica, buscando a aquisição e construção do conhecimento para atender a sociedade moderna nas diferentes disciplinas escolares. É importante entender que para acontecer o ensino aprendizagem, o sujeito que ensina e o sujeito que aprende neste caso, aluno e professor, precisam estar dispostos. Não é um processo de mão única (CARVALHO et al.,2006).

E ainda para Carvalho et al (2006), “conhecer é um ato de inteligência”. Porém, é importante perceber que existem diferenças entre o conhecimento, o saber e o aprender. Pois segundo Carvalho et al (2006) conhecer é um ato natural, um processo contínuo da vida, o saber por sua vez é o prazer de conhecer e, este fato é

o que preocupa a escola. Como fazer com que o aluno se reconheça nesse processo? A aprendizagem exige esforço e determinação de si própria. Provém de um impulso.

Neste debate, a aprendizagem nunca será forçada, mas o ato de ensinar irá contribuir para que a aprendizagem proposta para os alunos ocorra de forma natural, dos conhecimentos prévios que esse aluno apresenta, das motivações provocadas nele, pelo ensino ministrado, onde se vê que a didática e a prática de ensino são duas faces de uma mesma moeda, como o ensino e aprendizagem. Nenhuma mudança educativa formal tem possibilidades de sucesso, se não conseguir assegurar a participação ativa do professor, ou seja, se, da sua parte, não houver vontade deliberada de aceitação e aplicação dessas novas propostas de ensino (CARVALHO, 2006).

Essas propostas de novas práticas vão além dos conceitos, apontam também para as ações e procedimentos em sala de aula. O processo ensino aprendizagem, neste momento precisa estar pautado no saber e no fazer. É o professor que provoca mudança no aluno quando ele se sente estimulado para sair do cotidiano, ou seja, do empírico para o científico e passa aplicá-la no seu meio social.

E para isso a metodologia escolhida foi a pesquisa autobiográfica- Histórias de Vida, pois esta pesquisa vem focar a Biografias, Autobiografias Memoriais, dessa maneira se utiliza de diversas fontes, tais como narrativas, histórias oral, fotos, vídeos, filmes, diários e documentos em geral. Nessas perspectivas para fundamentar com mais eficiência, dialoguei esta produção com os seguintes autores, CARDOSO (1988), LIBÂNEO (2010), (LEITE,2001), MARCELINO,1990, (GHON 2006), (GHON,2011) (GOHN, 2006) ,Freire (1996), enfatizando que estes tiveram maior envolvimento com o trabalho em questão.

O trabalho foi estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo foi abordado a infância, juventude e fase adulta, já no segundo capítulo foquei a trajetória na educação básica e para finalizar o terceiro capítulo analisou a docência, a gestão e o aprimoramento teórico.

Assim, a confecção deste memorial vem somar com os conhecimentos já adquiridos, enriquecendo minha prática e servindo como subsídio para professores que atuam em diferentes níveis e modalidades de ensino, pois nele irei fazer um breve relato sobre minha historia de vida, a princípio sobre minha formação inicial

Pré-escola, Ensino Fundamental, Ensino Médio Magistério, Formação acadêmica e experiência docente.

CAPITULO I

1. INFÂNCIA, JUVENTUDE E FASE ADULTA.

Ao iniciar este trabalho, nesse primeiro capítulo estarei abordando algumas experiências vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem na infância, a juventude e a fase adulta; analisar a trajetória na educação básica e entender os desdobramentos da docência, da gestão e a articulação com a teoria.

Voltar ao passado é algo que me encanta, ao recordar-me das lembranças deixadas nas memórias vivenciadas ao longo de minha trajetória no contexto educacional, profissional e pessoal. E a infância foi um tanto, mais fascinante, então vamos principiarmos os momentos nostálgicos e também os entraves que deparei nestes percalços.

1.1 Memórias de minha infância

Eu me chamo Maryellen Cavalcante Bechir, nascida no dia 12/05/1982, no município de Abaetetuba, sou a mais velha de quatro filhas, atualmente com 35 anos de idade, minha genitora chama-se Zenilda Cardoso Cavalcante e meu pai, o senhor Olavo Dias Bechir. Vale ressaltar que fui criada em um lar muito maternal, onde também minha avó, a senhora Virginia Cardoso Cavalcante foi uma das pessoas que contribuiu extremamente em minha criação e de minhas irmãs, visto que meu pai foi totalmente ausente em nossa criação.

Nascida e criada no município de Abaetetuba - Pará, onde passei toda a minha infância, especificamente na rua 1º de maio, no bairro São Lourenço em frente ao Quartel dos Bombeiros Militar. Recordo que há muitos anos atrás neste mesmo local não havia o quartel, o que havia era um cemitério, um campinho e um pequeno matagal, e ainda lá permaneciam duas sepulturas, onde minha avó acendia velas em determinados momentos. Essas são algumas das recordações que marcaram a minha infância por meio daquele lugar sinistro e que ao mesmo tempo servia de diversão para todas as crianças que residiam por aquelas redondezas em suas vivências e brincadeiras.

Minha avó, mãe de minha mãe, uma pessoa bastante especial em minha formação e em minha vida, uma mulher viúva e guerreira que nunca fez mal a qualquer pessoa, onde sozinha criou seus filhos e netos, a qual tem grande importância em minha vida, pois foi uma das personagens principais da minha história, depois de minha mãe. Atualmente, minha avó encontra-se acamada devido um Acidente Vascular Cerebral isquêmico, que aconteceu no mês de novembro do ano de dois mil e doze, essa doença veio abalar toda a estrutura de minha família e acabar com a vida de minha avó, uma mulher aparentemente saudável que tinha uma rotina diária tranquila, mas que infelizmente essa doença veio acabar com seus planos e sonhos, e conseqüentemente refletiu em toda família.

Vale ressaltar que não teve a oportunidade de estar de pé para ver uma das minhas conquistas, sendo que sempre estava ao meu lado me dando o total apoio em minha vida, mas essa doença acabou com sua vida saudável e de lucidez e praticamente, há quase seis anos minha avó encontra em uma cama, totalmente dependente da ajuda do outro, em especial de minha Tia Elizabeth Regina Cardoso Cavalcante, uma pessoa que dedica praticamente seis anos de sua vida em prol de minha avó.

Meu coração aperta em vê-la cada dia mais debilitada, por isso não poderia deixar de citar uma das pessoas que foi e é de fundamental importância em minha vida e formação, há qual muito contribuiu em minha criação e de minhas irmãs. Por isso, minhas lembranças e recordações giram sempre em torno dela, visto que era ela quem contava as antigas histórias e lendas.

Então, entre tantas lendas e histórias que minha avó contava uma das quais marcou bastante minha vida ali naquela rua em que nasci e cresci juntamente com minha família e amiguinhos, ficando gravada em minha mente e conseqüentemente marcando minha infância. Nas histórias que minha avó relatava, tinha sempre como referência o local onde morávamos devido que na época era bastante assustador.

Ela aproveitava a oportunidade para contar as suas histórias e também algumas lendas, de nossa querida cidade, e uma que me marcou de fato, e que me recordo até os dias de hoje é a lenda da Matinta Pereira, onde ela narrava que o lugar onde nasci e cresci, que foi um cemitério bem em frente a minha casa e devido isso minha avó contava que ouvia o assóvio da Matinta Pereira, principalmente próximo o dia de finados – data comemorada no dia 02 de Novembro - como minha

avó relatava, de fato essa lenda era especial, sendo algo que me marcou muito e que jamais sairá de minha memória.

Fui criada nesse lugar encantador - em todos os sentidos- éramos livres e podíamos brincar sem risco, sem medos, mas claro sempre aos olhos de nossa mãe que ali ficava observando todos os nossos passos. Lembro-me sempre com alegria dessa infância vivida, a qual tem como um dos melhores momentos de minha vida.

Minha mãe era professora do Estado e também veio a lecionar na Rede Municipal de Ensino de Abaetetuba, como professora concursada, o que influenciou bastante na minha formação e escolha pela profissão, pois sempre a acompanhava com admiração e muitas das vezes a imitava nas brincadeiras de faz de conta. Lembrando que ser filha de professora fazia uma grande diferença entre as demais crianças, pois minha mãe era muito rígida, sendo exigente e agindo de forma tradicional na educação informal de seus filhos.

Nesse debate, A educação não formal até os anos de 1980 foi tratada com pouca importância no Brasil, sendo vista como um processo delineado para alcançar a participação de indivíduos e grupos específicos voltados às áreas rurais, assim como comunitárias, tendo o sentido de transformar o tempo desocupado das pessoas em tempo útil para socialização e para aprimoramento das suas habilidades e no planejamento da família. Segundo Gohn (2008) esta modalidade aborda processos educativos que acontecem fora da escola, em organizações sociais, movimentos não governamentais (ONGs) e outras entidades filantrópicas atuantes na área social.

Lembrando ainda que a educação informal perpassa por um conjunto de saberes, valores, hábitos e maneiras de interagir, onde as práticas sociais, experiências e vivências dos grupos e algumas situações problemas podem favorecer a produção de conhecimentos: Neste cenário, segundo LIBÂNEO (2010), ninguém escapa da educação. Essa afirmação mostra que tudo que envolve o indivíduo tem influência do meio, pois:

Na casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante (LIBÂNEO, 2010, p. 26).

Entretanto, para Ghon (2006), a educação não formal não substitui a educação formal. É na educação formal que os saberes são sistematizados, portanto, esse formato de educação favorece a construção dos conhecimentos. E conseqüentemente mesmo no seio da família acontece a educação formal por meio do processo de ensino aprendizagem que se dá cotidianamente, ou seja “a criatividade humana passa pela educação não formal” Ghon, 2011. E assim:

Ao se expressar, os atores/sujeitos dos processos de aprendizagem articulam o universo de saberes disponíveis, passados e presentes, no esforço de pensar/elaborar/reelaborar sobre a realidade em que vivem. Os códigos culturais são acionados, e afloram as emoções contidas na subjetividade de cada um (GHON, 2011, p. 113 -114).

Devido ser filha de uma professora tinha suas vantagens e desvantagens porque mesmo tendo o total apoio de minha mãe na contribuição do processo de ensino e aprendizagem, inclusive nas atividades de casa, porém o método era bastante tradicional no ensinar e também na falta de paciência com as filhas devido sua vida diária ser bastante corrida, tanto como mãe e como docente. Então seu tempo era pouco com as filhas e por conta dessas dificuldades, ela optou em pagar outros professores para nos dar o apoio nessa Educação formal.

Nesse contexto, as ações da educação formal estão diretamente ligadas às escolas, suas atividades são sustentadas por uma ação pedagógica intencional podendo ser desenvolvida em ambientes formais e não formais de educação, onde a educação formal ocorre em espaços sistematizados de educação inserida no planejamento político pedagógico de uma escola e regulamentada por Lei Federal. A Constituição Federal, promulgada em 1988, em seu Art. 205 estabelece, segundo Chassot (2003) discorre sobre a escola enquanto instituição formal em uma sociedade globalizada, relatando a respeito da invasão do mundo exterior nas salas de aula e, por outro lado, a forma como ela hoje se exterioriza.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Educação formal tem como objetivo a aquisição e construção de conhecimentos, sendo nos espaços educativos ou escolares que se desenvolve com maior frequência essa modalidade de ensino, colocando em evidência as figuras do professor e do aluno como sujeitos do processo ensino e aprendizagem, o qual pode se apresentar de forma bastante diferenciada dentro de um espaço formal para outro, pois segundo Oliveira (2009), existem espaços físicos amplamente estruturados e bem diferenciados que visam a atender as diferentes disciplinas escolares, enquanto outras escolas ficam muito aquém das necessidades mínimas para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem de qualidade.

1.2 A Educação Infantil

É um desafio muito grande escrever sobre a minha história de vida. Estarei contando minhas lembranças na pré-escola, no antigo jardim de infância, onde minhas recordações não são muitas, mas o suficiente para fazer um breve resumo dessa história de vida na educação infantil. Iniciei meus estudos na Escola Criança Esperança, localizada no mesmo bairro onde moro, próximo a igreja de Nossa Senhora de Nazaré, uma escola de bastante referência e também umas das poucas que ali existia naquela época.

Um escola católica, com extrema rigidez por ser conveniada com a Paróquia da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, a padroeira de nosso bairro e atendia crianças da pré-escola até o Ensino Fundamental menor. Nessa escola também existia uma grande preocupação com a participação da família no âmbito escolar, Segundo a LDB (2004,p.27), quando falamos em educação de crianças, pode-se salientar duas instituições de extrema importância esse processo: família e escola, com um objetivo único conduzir a criança corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero. Pois na LDB (2004,p. 27) afirma que: Artº ,A educação ,dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando. Seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Nessa perspectiva a família tem o papel de extrema relevância na aprendizagem da criança. Então vejo isso como um dos processos fundamentais para a boa formação da criança, visto que é na família que a criança tem seu primeiro espaço de interação e educação, e conseqüentemente, o segundo é a

escola, onde a criança terá o contato com outras pessoas e uma nova visão de mundo, pois família e escola tem que andar em parceria na busca por uma boa formação cidadã, o que facilita que a criança descubra sua identidade na conquista do seu espaço, perante a sociedade em que vive, pois:

[...] A primeira infância era a época das aprendizagens. Aprendizagem do espaço da casa, da aldeia, das redondezas. Aprendizagem do brinquedo, da relação com outras crianças da mesma idade ou maiores, que sabiam mais e ousavam. Aprendizagem das técnicas do corpo, aprendizagem das regras de participação da Comunidade local, da aprendizagem das coisas da vida. Pai e mãe tinha um papel importante nesta primeira educação (Gélis 1998, p.314)

Sendo assim, a educação inicial tanto na creche como na pré escola é onde a criança tem a oportunidade de conhecer um novo universo, novos horizontes por meio de experiências que serão vivenciadas de forma concreta estimulando assim seu desenvolvimento intelectual, social, físico e emocional, o que será fundamental para seu desenvolvimento no seu processo de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que ao ingressar na educação infantil uma das passagens que muito me recordo na minha formação, foi na primeira escola que estudei, Criança Esperança, onde tive como professora, a tia Bibica, assim que a chamava, a qual era uma muito amável. Porém, bastante rígida quando necessário, e extremamente tradicional e que educava para o mundo lá fora, com o objetivo que cada aluno pudesse construir sua própria história de vida baseado sempre nos valores morais e éticos, podendo assim conquistar sua cidadania.

Dessa época, o que me recordo com bastante clareza é de minha sala de aula, uma das ultimas de um grande corredor, onde a professora sempre iniciava as aulas com um pequeno momento de reflexão, seguida de várias musiquinhas infantis. Brincávamos sempre em um pequeno espaço no final da escola, o qual tinha bastante areia no chão e tudo era muito divertido, não havendo um local específico para o momento de brincadeiras da turma. Nossas atividades tinham muitas pinturas e recortes, era a época do giz de cera, da lousa – quadro de giz - onde as professoras usavam o giz branco para fazer suas atividades. Ainda recordo-me da sala de aula ser bastante ampla, na época não víamos cartazes expostos nas

paredes, o processo de ensino e aprendizagem era de forma muito tradicional e para (Freire,2005, p68).Desse modo, vemos que o desobediente nunca é o educador , mais sim, o educando, aquele que precisa ser ensinado a não violar as regras impostas. Entendemos que o professor irá “depositar “(vem daí ideia de “bancária”) os conteúdos em suas cabeças como se fossem recipientes a serem preenchidos. A educação bancária não é libertadora, mais sim opressora, pois não busca a conscientização de seus educandos.

Era uma turma bastante agitada e me recordo com bastante nitidez de um fato que ocorreu nessa época, um dos quais marcaram minha vida e minhas lembranças na educação infantil, foi algo que eu nunca consegui esquecer, e que não sei por qual motivo ficou gravado em minha memória.

Foi em um belo dia de estudo como em todos os outros, a professora tinha deixado a turma para ir a secretaria resolver um pequeno problema e eu juntamente com os outros colegas de turma estávamos fazendo bagunça, algo praticamente normal, pois naquela turma se tratava de criança da educação infantil e nas oportunidades que tínhamos queríamos brincar, correr, enfim nos divertir e quando ela retornou a sala de aula, se deparou com aquela cena.

Toda turma bagunçando na sala e eu estava em cima da mesa, ela ficou indignada, e assim começou a brigar especificamente comigo, sendo que toda a turma estava fazendo a bagunça e eu fui a primeira criança que ela chamou atenção, gritando – Maryellen, desça já da mesa e sente no seu lugar, caso contrário vai se retirar da sala - ela foi bastante rígida e grosseira comigo naquele momento. A principio, eu queria chorar, fiquei com receio da professora e também com raiva, porque ela não brigou com o restante da turma, brigou só comigo, esquecendo dos demais que também estavam fazendo bagunça na sala de aula.

E isso tudo me deixou bastante magoada com a professora, mas depois aquele sentimento ruim foi passando, mesmo porque eu era criança e não guardava rancor, afinal ela era minha professora e na época o respeito era algo fundamental entre as pessoas e esses valores morais adquiri com minha formação no seio familiar. Porém, esse fato ficou nitidamente gravado em minha memória, assim como essa escola que foi o local onde iniciei meu processo educacional escolar e posteriormente foi a escola de minhas irmãs, primas e amigos do bairro. Por isso, essa etapa de minha vida foi de fundamental importância, sendo a base de todo o meu processo de iniciação a aprendizagem.

1.3 – Uma nova visão de Ensino

Atualmente, a educação infantil traz uma nova visão de ensino no âmbito educacional, trazendo como um dos pilares, o brincar aproximado da cultura escrita, onde a criança tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades para com isso poder se tornar uma criança mais operante, tendo a capacidade de ter mais atenção, concentração, afetividade, autonomia e interesse pelo que de fato lhe chama mais atenção, por isso esta modalidade de Ensino é de fundamental importância, pois o educador tem a oportunidade de ser o mediador de todas essas possibilidades e capacidades, onde as crianças terão a oportunidade de mostrar as várias maneiras de aprender através do brincar, pois segundo Marcellino (1990), a Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pelas Nações Unidas, em vinte de Novembro de 1959, declara:

(...) para que a criança possa ter uma infância feliz, deve desfrutar plenamente dos jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para a educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício desse direito.

Nessa abordagem, cabe a nós educadores proporcionar espaços e tempo para que a criança possa brincar sossegada, sentir-se bem acolhida e a vontade. Por isso esses espaços devem ser flexíveis, incorporando vários ambientes de vida em um espaço educativo, pois segundo Araújo (2003), os conteúdos escolares trabalhados são fragmentados e estão muito distantes do cotidiano dos alunos. Muitas das vezes, esquecem que estes possuem uma história de vida, que têm conhecimentos, desejos e emoções, não é apenas mais um aluno que aprende ou não o conteúdo.

Nas minhas poucas lembranças de quando comecei a ler, o que me recordo bem, era de quando eu avistava as placas nas ruas da cidade lojas, sorveterias etc. tudo se tornava algo atraente, chamativo e familiar em relação a leitura. Nesse contexto, percebe-se que o processo de ensino e aprendizagem se dá em um ambiente onde o aluno sente - se atraído, ou seja, um ambiente criativo, que possa trabalhar a auto estima da criança, a curiosidade e o prazer em adquirir novos conhecimentos. E foi brincando que adquiri o hábito e a vontade de aprender a ler, sendo que eu mesma pude perceber que a aprendizagem da leitura não se dava só

dentro de sala de aula, mas nas diferentes formas que me chamavam a atenção para o aprendizado da leitura, nas mais diversas formas de anúncios, placas de lojas etc.

E a cada palavra que eu conseguia ler com um pouco de dificuldade, era momento de bastante alegria porque percebia que estava descobrindo o significado de cada palavra. Lembro-me ainda que no meu processo de alfabetização, os estudos no externato foram de fundamental importância, o qual se dava no horário do contra turno com a professora Maria, ali mesmo no bairro, próximo a minha casa, foi ela que me ajudou bastante neste processo, me mostrando também que eu poderia aprender de forma diferente e lúdica, através das placas, das propagandas chamativas nas ruas. E essa metodologia me ajudou a reconhecer mais as letras, as sílabas e conseqüentemente me levando a descobrir as palavras.

E a partir daí, iniciou meu processo de alfabetização, onde lia pequenas palavras e logo em seguida com o auxílio da professora do externato, foi um salto para a leitura de textos. Suas práticas diárias eram extremamente tradicional, com bastante cópias, ditados, textos e interpretações. Lembrando que naquela época, o externato era bastante procurado pelos pais de alunos, ou seja, quem estudava externato tinha a oportunidade de ter um maior desempenho na sala de aula e a professora Maria tinha uma metodologia bastante interessante, saindo totalmente da rotina diária, das salas de aula, pois no externato a professora tinha bastante paciência e criatividade, mesmo porque o máximo de alunos por aula não ultrapassava de quatro em período de duas horas.

Sendo assim, a professora tinha a oportunidade de desenvolver um bom trabalho com cada criança que ali estava e assim obter um bom resultado no final do ano letivo e minha mãe como não tinha a disponibilidade para me ajudar com as atividades da escola, visto que as únicas horas em que ela estava disponível eram somente nos finais de semana devido sua rotina diária de trabalho como professora na mesma escola em que eu estudava, mas mesmo com todas essas dificuldades, ela sempre me deu o total apoio para que eu tivesse um bom desenvolvimento educacional, o que foi essencial e significativo durante todo esse período na educação infantil.

Nessa abordagem, me considero uma criança alfabetizada pelo método tradicional que era utilizado na época e que colaborou bastante diante de tanta

complexidade no processo de alfabetização, além disso não se pode deixar de citar as cartilhas do ABC muito utilizadas nessa etapa.

Nesse contexto, as atividades adotadas na época pelos professores seguiam os Parâmetros Curriculares Nacionais, onde as metodologias de Ensino baseavam-se em atividades de ditado, copias, textos, interpretações de textos memorização, cartilha do ABC e a famosa tabuada com direito a palmatoria, metodologia esta bastante tradicional e que se tornava algo utilizado com bastante frequência nas escolas. E assim copiando textos, famílias silábicas, juntando sílabas, fui me alfabetizando. Na verdade não entendia a leitura e a escrita como uma função social (LEITE, 2001)

E ainda, para concluir esta etapa da Educação Infantil, tive a oportunidade de realizar minha colação do ABC, um momento bastante esperado para toda a turma, assim como para as famílias e isso foi algo que também me marcou bastante. Lembranças essas que jamais esquecerei, uma etapa de fundamental importância na vida educacional de qualquer criança e minha mãe fez o possível e impossível para que ocorresse tudo como o planejado, um momento encantador. Lembro-me com alegria de cada detalhe dessa festa, minha mãe me vestiu iguala uma princesa, vestido branco, cabelos todo com trança e flores, passei o dia no salão para fazer as unhas e maquiagem.

Enfim, estava linda e muito feliz. Recordo-me muito bem do momento da valsa, dancei com meu colega de turma que foi meu par no momento da dança, foi tudo muito lindo, mas ao mesmo tempo vinha uma sensação de tristeza, pois havia um misto de sentimentos, era um momento também de despedida de meus colegas que fizeram parte de minha trajetória na educação infantil e que infelizmente naquele momento cada um iria tomar rumos diferentes e a partir dali dava-se inicio a uma nova fase de nossas vidas o Ensino Fundamental e quem sabe um dia iríamos ter a oportunidade de nos reencontrar novamente. Naquele momento tínhamos a certeza que iríamos nos separar e seria algo novo para cada um de nós, estávamos nos despedindo da educação infantil para adentrar no Ensino Fundamental. É importante destacar que aquela turma ficou marcada para sempre em minha memória.

CAPÍTULO II

2. A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Neste capítulo irei mencionar o momento em que eu passei para primeira série do Ensino Fundamental, fui matriculada na escola Magalhães Barata, localizada também no mesmo bairro que morava, próximo de minha casa. Lembro-me bastante do meu primeiro dia de aula com a professora Ângela, onde a mesma vinha ser minha prima de segundo grau, a qual era muito amável com todos. Fiz novas amizades, entre elas uma vizinha que morava aos fundos de minha casa, íamos sempre juntas para a escola.

Nos primeiros dias foi praticamente normal para mim, a apresentação da turma, da professora. Porém no decorrer dos dias, comecei a ter alguns problemas de saúde e até mesmo em sala de aula sentia bastante enjoo, dor de cabeça e mal estar, o que acabou me prejudicando bastante em meu desempenho escolar e com isso vinha a timidez pois durante algumas semanas em sala de aula, eu debruçava a cabeça na cadeira e ali ficava não conseguindo assistir as aulas e também tinha bastante vergonha de meus colegas de turma.

E o curioso é que só sentia esses sintomas na sala de aula, minha mãe fazia de tudo e sempre acontecia a mesma coisa, talvez não tivesse vontade de assistir as aulas por ansiedade ou nervosismo. Enfim, todos os dias eu sentia os mesmos sintomas, não sei explicar realmente o que era o que ocasionava, só sei que no término das aulas isso tudo passava, talvez fosse até preguiça. O que sei é que isso me prejudicou bastante, mas com o passar do tempo devido a insistência de minha mãe e as conversas com a professora da turma, aos poucos fui me adaptando e isso tudo foi passando gradativamente.

Daí em diante comecei a interagir com a turma, sentia prazer pelos estudos, começando a participar das atividades que eram desenvolvidas na sala de aula e na escola. Estudava, brincava, até participei de uma dança em uma festinha da escola, a qual foi muito legal, pois superei o que de fato acabou me prejudicando no início do ano na escola por um determinado período. Lembro que preendi bastante na escola Magalhães Barata, onde iniciei meus estudos no Ensino Fundamental menor.

2.1 – As Dificuldades enfrentadas nas aulas de matemática

É importante ainda citar na minha passagem por essa modalidade de Ensino, as dificuldades enfrentadas na disciplina de matemática, onde sempre tirava notas baixas, as aulas sempre me deixavam bastante apreensiva, principalmente quando se tratava de decorar a tabuada, onde os professores adotavam a pedagogia tradicional e utilizam o método da palmatória em sala de aula e também nessa disciplina era cobrado a resolução das quatro operações e a resolução dos problemas, o que para mim se tornava um bicho de sete cabeças. Portanto, nos dias de aula dessa disciplina eu sempre tinha uma desculpa para não ir a escola naquele dia, mas sabia que a disciplina em si exigia sempre a ordem do silêncio e o respeito para com todos ali presentes na aula de matemática, em especial nos dias da famosa tabuada.

Por isso, essa disciplina era algo assustador, e acabou se tornando muito difícil para mim, porém hoje sei que nenhuma disciplina se torna difícil quando o professor trabalha com estratégia, levando o aluno a aprender de forma lúdica principalmente nas series iniciais do Ensino Fundamental, pois é nessa fase que a criança tem curiosidade e está mais propício em apreender.

É importante enfatizar que no final do ano letivo era certa a recuperação em matemática, mas mesmo assim consegui superar as dificuldades enfrentadas na sala de aula e então mais uma etapa de minha vida foi concretizada, mesmo diante de tantas dificuldades pude concluir o meu Ensino Fundamental menor na mesma escola, encerrando mais uma etapa de minha vida educacional vivida em minha infância, passando assim para a fase da pré adolescência.

2.2 – O Ensino Fundamental maior

Nesse período usava-se exatamente a nomenclatura: “Ensino Fundamental maior”. Onde continuei meus estudos na 5^o serie na Escola Estadual Bernardino Pereira de Barros, localizada no centro da cidade, nas proximidades de minha casa. Nesse momento dava-se inicio a uma nova fase de minha vida. A fase em que minha mãe passava a ter uma preocupação maior, pois por conta da fase da pré adolescência, eu estava praticamente me sentindo uma pessoa independente e no

primeiro dia de aula, fui a escola juntamente com minha mãe e me sentia uma pessoa mais autônoma e responsável. Outro fato que foi bastante inovador para mim, foi perceber a grande quantidade de professores para a mesma turma, os quais iriam lecionar as diversas disciplinas, lembro que na escola anterior eram só quatro.

Enquanto que essa escola era de grande porte, com um público alvo de adolescentes, uma fase bastante complexa que deixava qualquer mãe preocupada. Então, ao iniciar meus estudos na quinta série, devido eu estar na fase da pré adolescência, onde achamos que somos donas da verdade, acabei me prejudicando e perdi totalmente o interesse pelos estudos, só queria saber de furar aula, ou seja, de não assistir as aulas, era mais fácil ficar com minhas amigas fora da sala de aula e com isso fiquei três anos retida na antiga quinta série. Minhas dificuldades permaneciam em matemática, onde a tabuada já não era mais utilizada, mas tínhamos que estudar todo o conteúdo que os professores passavam para poder obter uma média aproximadamente boa.

E assim, tudo se tornou mais complexo e surgiram as dificuldades, falta de compreensão dos assuntos estudados em sala de aula cada vez mais agravante. Lembro-me que a princípio tínhamos aulas bastante expositivas, dialogadas e trabalhos em grupos, como tinha vergonha e não participava das aulas e dos trabalhos, minha situação foi só se complicando. Também em português as dificuldades eram frequentes, mesmo porque minha falta de dedicação e interesse contribuíram bastante para o meu fracasso no final do ano letivo, minha mãe não sabia mais o que fazer, visto que eu não assistia as aulas e não levava os estudos a sério.

Então, ela decidiu me tirar da escola, após três anos na quinta série, os quais foram perdidos em minha vida, mesmo porque eu não tinha condições de permanecer na mesma escola devido a repetência. E no final do ano letivo, minha mãe ao receber o resultado no final do ano, mais uma vez reprovada, imediatamente ela me tirou dessa escola, indo me matricular em outra, mais precisamente na Escola Laura dos Santos Ribeiro que ficava localizada no bairro da Francilândia revivi novamente a 5ª série e a partir dali passei a me interessar um pouco mais pelos estudos pois já estava na hora de prosseguir.

Depois disso, fui matriculada na 5ª e também na 6ª série nessa mesma escola, que ficava situada num bairro um pouco mais distante de minha casa, mas

que tinha professores bastantes competentes e ali com um novo olhar sobre a importância da educação, passei a dar mais valor aos estudos, visto que minha mãe já estava bastante magoada comigo devido a repetência de três anos consecutivos na antiga 5º série. E assim, gostei muito do meu primeiro dia de aula, da minha turma e até dos professores que eram muitos bons. Minhas dificuldades em matemática permaneciam, mas com a equipe de professores que eu tinha, os quais eram bastante competentes e que nos davam muita atenção e se juntavam com minha vontade em aprender, as aulas se tornavam bem compreensivas e prazerosas.

Dessa forma, pude obter um bom resultado com uma média satisfatória e com isso obtendo a aprovação no final do ano, dando assim uma grande felicidade para minha mãe que sempre foi bastante ocupada porque tinha uma vida bastante corrida, em consequência do trabalho nos períodos da manhã e da tarde e quando chegou no final do ano letivo tive a aprovação e assim fui permanecendo nessa mesma escola, sempre com um bom rendimento, onde as aulas eram expositivas, dialogadas com trabalhos em grupos, provas e notas favoráveis.

Lembrando que tinha ainda um pouco de dificuldades devido a vergonha de falar em público, mas sempre dava um jeitinho e com a ajuda de meus amigos conseguia finalizar a apresentação dos trabalhos e no decorrer do ano fui superando minhas limitações e conseqüentemente aprovada. Então, fui matriculada na escola Caminho do Bem, a qual era particular e de referência nos anos 1990, fiz então a 7ª e 8ª série nessa escola, cursando assim o supletivo, era uma escola muito boa, com professores ótimos e também a princípio muito rígida.

Nessa escola, tive um pouco de dificuldades porque cursava duas séries no período de um ano, ou seja, na metade do ano, mais precisamente no primeiro semestre, a sétima série e no segundo semestre, a oitava série. Entretanto, sendo a escola de pequeno porte, as salas não eram lotadas e tínhamos a oportunidade de aprender mais, os professores bastante exigentes que cobravam a participação dos alunos e das famílias, o que era algo primordial na escola. E mediante a qualquer fato que ocorresse na escola de anormal, eles tinham o dever de sempre estar comunicando a família.

Dessa forma, tínhamos que levar os estudos a sério, visto que tanto a matrícula, como a mensalidade na época se tornava um pouco caro para uma família de classe baixa. Afinal, a escola era particular e os pais tinham um gasto

maior com seus filhos. E isso também me fazia entender o quanto eu precisava estudar para dar o retorno para minha mãe, pois ela sempre esteve ao meu lado durante toda minha vida educacional, me dando sempre o total apoio e eu tinha que retribuir de alguma forma. Então, tive minha aprovação no final do ano letivo, passando assim para o primeiro ano do Ensino Médio.

2.3 O ingresso no ensino médio magistério e a iniciação a docência por meio dos estágios

Meu Ensino Médio se deu no Colégio São Francisco Xavier, o qual é uma grande referência no município de Abaetetuba, onde tive a oportunidade de optar pelo curso de magistério por influência de minha mãe que já exercia a profissão de professora. A partir daí me vi diante de um grande desafio, visto que o curso de magistério exigia muito dos alunos e conseqüentemente como era um colégio de referência na cidade, bastante organizado, pautado nas filosofias dos padres por ser um colégio católico do município e ainda por ser conveniado com a Diocese da paróquia de Abaetetuba Nossa Senhora da Conceição, o que era novo para mim porque a escola era muito rígida.

E a partir daí, comecei a perceber como seria a vida de um professor, o que a princípio me deixou bastante nervosa porque nossas aulas eram bastante práticas e expositivas, o que exigia segurança e autonomia do aluno. Lembro que logo de início ficava muito nervosa porque não tinha como evitar as aulas expostas e dialogadas, todas as vezes que havia a necessidade de apresentar trabalhos para a turma, vinha o nervoso, devido ao medo de falar em público e também o receio de falar de forma inadequada. Entretanto sabia dessa necessidade, pois o curso em si preparava o indivíduo para exercer suas atividades como docentes em sala de aula. E essas experiências vividas e as práticas dos estágios que eram fundamentais e obrigatórios no curso do magistério, tudo foi se tornando um grande e prazeroso desafio em minha vida. Assim, a partir das experiências de estágios, passei a ter uma outra visão da profissão de professor, assim como comecei a tomar gosto por esse trabalho tão relevante e gratificante.

Vale ressaltar que minha primeira oportunidade de estar em sala de aula como estagiária foi no 1º ano do magistério, onde o estágio era de observação com crianças de seis anos de idade. Ficávamos observando as práticas e metodologias

das professoras em sala de aula, tendo também o contato com as crianças e claro, sempre dando o suporte quando necessário. Então, a partir daquele momento passei a me identificar mais pelo curso em si, pelas experiências vivenciadas, pela compreensão dos professores regentes das turmas de estágios e pela recepção nas escolas onde pude estagiar.

No 2º ano, os estágios eram de participação então o nervosismo e ansiedade passaram a tomar conta de mim, mais tive sempre o apoio dos professores regentes das turmas por onde passei como estagiária, que sempre me ajudavam a superar meu medo e colocar tudo o que eu aprendi em prática.

E finalmente, o tão esperado 3º ano do magistério que era a continuidade do estágio de participação, com a diferença que era mais cobrado, pois nesse estágio o professor regente de turma ficava observando e nós tínhamos que conduzir a aula. Então esse momento era a oportunidade de colocar em prática tudo o que de fato aprendemos durante todo o curso do magistério. Daí, tive que passar por cima de minhas limitações para poder superar essa etapa que era a reta final e com a graça de Deus, deu tudo certo. Foram experiências únicas vivenciadas no decorrer de três anos que o curso em si me proporcionou, com muitas oportunidades e descobertas, aprendendo a compreender melhor a prática educativa, a perder um pouco a timidez, a entender e elaborar um planejamento e organizar o espaço educativo de forma que proporcionasse um ensino de qualidade.

Vale lembrar que durante essa trajetória, tive professores que foram de grande importância para minha formação inicial e que serviram de espelho para o exercício da docência, sempre me ajudando a superar as dificuldades encontradas e me encorajando a levantar quantas vezes fosse necessário.

Foi muito gratificante esses anos do ensino médio no Colégio São Francisco Xavier, onde nossa turma foi a última turma do curso de magistério e isso se deu no ano de 2000, uma turma bastante alegre e especial com experiências gratificantes, pois foram três anos em minha vida de muito aprendizado e daí poder perceber o quanto valeu a pena ter escolhido, mesmo sob a influência de minha mãe, o curso do magistério. Posso hoje afirmar que foi uma das melhores escolhas que fiz em minha vida. Sendo assim, tive um bom resultado e no final do curso com muita alegria fui aprovada, minha mãe e minha avó ficaram extremamente felizes. Então, essa foi uma das minhas grandes conquistas, pois avancei mais um degrau nas escadas de minha formação.

Com isso organizamos coletivamente a formatura do Curso de Magistério, foram momentos de articulações, organizações e um geral de preparativos para a tão sonhada colação de grau. Todos esses preparativos para a formatura, se bem me lembro, ocorreu em janeiro do ano de 2001, foi um momento muito lindo e significativo ao reunir família, amigos, colegas de turma dinamizando uma festa emocionante e cheia de gala. Recordo plenamente da roupa toda azul royal com uma celebração que ficou marcada e ficará para sempre em minha memória, felicidade total em ver os meus amigos e familiares todos reunidos, foi algo encantador, e assim encerramos mais uma etapa de nossas vidas com bastante alegria e satisfação e sensação de alívio e de dever cumprido.

CAPÍTULO III

3. A DOCÊNCIA, A GESTÃO E O APRIMORAMENTO TEÓRICO.

E esse último capítulo irei demonstrar os procedimentos da docência na escola Municipal de Educação Infantil e ensino Fundamental São José V, na comunidade do Ramal do Palhal, onde tive minha primeira oportunidade de emprego para atuar na Educação de Jovens e Adultos – EJA e posteriormente fui promovida ao cargo de gestora dessa referida escola, em razão de me destacar no trabalho desenvolvido em sala de aula, onde manifestava a minha preocupação, tanto com o desenvolvimento da turma, como também o da escola e da comunidade local. Também estarei falando da importância do PARFOR na minha vida profissional no processo de formação para atuar no contexto escolar.

Anteriormente tive a oportunidade de ter algumas experiências como docente substituindo professoras que tiravam licença prêmio, maternidade dentre outras, coisa que não era frequente, porém me ajudava. De todas essas experiências como docentes, a qual mais me marcou foi exatamente a mencionada primeira oportunidade no ano de 2009, ao consegui um contrato na rede municipal de ensino pela Prefeitura Municipal de Abaetetuba, com a turma da EJA. E para um melhor entendimento o texto abaixo por meio do gênero fotografia estará rememorando o espaço onde desenvolvi minhas vivências educacionais:



FONTE: Maryellen Cavalcante Bechir

Trabalhar nessa escola foi uma grande alegria, pois mesmo sendo contratada e tendo que me deslocar para um lugar distante da cidade, não medir esforços para ter minha primeira oportunidade de emprego. Sem transporte, emprestava moto para poder chegar até a escola, um dia de minha mãe, outro de minha prima e assim eu fui levando e até mesmo de bicicleta eu cheguei a ir para a escola, e assim chegava com meus presentes de Deus, meus alunos da EJA, turma maravilhosa com momentos ótimos onde eles tiravam um pouco de seu tempo para ir com prazer para a escola e buscar aprender um pouco e assim melhorar suas condições de vida. No texto a seguir expresso com animo e nostalgia as práticas docentes no espaço escolar, algumas de minhas alunas da EJA, sempre presentes em nossas atividades que eram desenvolvidas em nossa escola, segue a foto abaixo.



FONTE: Maryellen Cavalcante Bechir

3.2 A docência na Educação de Jovens e Adultos e a promoção ao cargo de gestora.

Foram três anos de total satisfação, onde alfabetizei alunos que nunca tinham estudado, somente trabalhavam na agricultura e plantio de roça, à vida deles ali na comunidade era somente em torno do trabalho e da agricultura. São lembranças que guardo até os dias de hoje e que tenho um afeto muito grande por cada aluno. Infelizmente, devido a carência desse público interessados em retornar a escola e ainda os que estudavam e eram aprovados, portanto mudavam de etapa e não mais teriam tempo de se deslocar a cidade para dar continuidade nos estudos e assim a turma parava ali mesmo com ótimos resultados, visto que com todas as dificuldades conseguiram ir até a 4ª série do ensino fundamental.

Desse modo, essa turma teve que encerrar no ano de 2013, onde cumprimos o calendário do ano letivo e com o censo escolar do referido ano tive a oportunidade de ser classificada no PARFOR no ano de 2014 e a partir daí, as portas se abriram para mim e então fui convidada para assumir a gestão dessa mesma unidade escolar como professora responsável. O termo “professora responsável” era usado para designar professores que atuavam como gestores, no entanto não tinham formação adequada para o cargo e geralmente eram indicados pela gestão municipal.

E a partir do momento que assumi o cargo de gestora, sabia que seria um grande desafio, pois na vida nada é fácil, lógico que a principio tive um pouco de receio em aceitar, mas sendo uma escola de pequeno porte resolvi aceitar o desafio até porque no final do referido ano eu não teria mais alunos, pois alcançaram a etapa máxima que aquela localidade oferecia que era a segunda etapa da EJA.

Assim, como surgiu essa oportunidade eu não poderia perder, não poderia ficar desempregada e também seria uma oportunidade impar, onde poderia unir a teoria á prática, visto que estava iniciando meu curso de pedagogia pelo PAFOR e então decidi assumir o desafio, onde permaneço ate hoje como gestora da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São José V, situada na rodovia Doutor João Miranda km 05, Ramal do Palhal, zona rural, município de Abaetetuba, onde irei completar nove anos trabalhando nessa comunidade, sendo quatro anos como professora da Educação de Jovens e Adultos e cinco anos na gestão, com a graça de Deus. No texto abaixo venho demonstrar a importância da articulação com a comunidade escolar, valorizando a participação social nas ações educativas promovidas pela escola. Dessa forma é possível ouvir os anseios da comunidade escolar, bem como criar estratégias de forma coletiva 'para sanar as problemáticas para além dos muros da escola.



FONTE: Maryellen Cavalcante Bechir



FONTE: Maryellen Cavalcante Bechir

Também, ao longo desses anos conquistei o respeito e tenho um carinho muito grande pelas famílias que residem nessa comunidade, visto que passo a maioria do meu tempo lá, pois mesmo sendo uma escola de pequeno porte, exige muita competência dedicação e muita responsabilidade, pois no campo a realidade é um pouco diferente da escola da cidade. No Campo, o gestor escolar é o famoso faz tudo porque é ele que vai a buscar a merenda para não deixar faltar para os alunos, é o gestor que tem que se deslocar para a Secretaria Municipal de Educação para obter as informações e poder repassar para os professores, e o gestor ainda é responsável em reunir seus funcionários para as horas pedagógicas, pois a Secretária Municipal de Educação não disponibiliza coordenador pedagógico, devido ser uma escola de pequeno porte, enfim várias outras situações que cabe ao responsável da escola do Campo em assumir todas essas atribuições,

Entretanto, mesmo com todos esses entraves se torna algo gratificante e devido a essa oportunidade que me foi concedida tive a oportunidade de adquirir conhecimentos, experiências e principalmente crescer enquanto profissional e isso foi de suma importância para minha vida docente. Portanto o dia em que eu não estiver mais nessa comunidade, nessa escola, irei olhar para trás e agradecer a Deus primeiramente e depois a todos que fizeram parte dessa história, onde nos foi dada a oportunidade de trabalhar juntos e fazer uma boa gestão na escola e levarei comigo a gratidão a todos, inclusive do governo que sempre trabalharam juntos com

cada comunidade, porque sozinho ninguém caminha e é dessa forma que a gestão municipal sempre se fez presente na escola.

3.2 O ingresso no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica– PARFOR

A oportunidade de estudar no PARFOR foi de uma forma geral, atribuir uma nova possibilidade de crescimento, em que tive a convicção de que esse é o caminho a seguir para uma melhor postura e atuação na área da educação. No ano de 2014, tive a oportunidade de ingressar em uma Universidade Federal do Pará, pela Plataforma Freire, o PARFOR uma oportunidade que nos foi concedida graças ao Governo Federal, dando a oportunidade a vários professores da rede municipal de educação básica, em terem sua primeira graduação, e eu com a graça de Deus fui uma entre milhares de professores inscritos que tive a sorte de ser selecionada, tendo a oportunidade de ingressar na Universidade Federal do Pará, um sonho que começou a ficar real, no primeiro dia de aula quando cheguei na Universidade.

É importante lembrar que não acreditava que estava em uma sala da UFPA, com professores nos recepcionando, era um sonho, e que com a graça de Deus e depois ao PARFOR, pode esta concretizando, sabia que a princípio não seria nada fácil, e não foi mesmo, estudávamos de segunda a sábado nos períodos de julho a agosto, e de dezembro a fevereiro, ou seja, mais especificamente no período de recesso dos professores, sendo que era um momento que nos tínhamos de estar descansando, está com nossos familiares, mais não nós optamos por uma formação de qualidade em prol de um futuro melhor tanto profissional quanto pessoal. E assim, tivemos que abrir mãos de várias coisas em função dos estudos, foi algo que realmente me desgastou bastante, tanto fisicamente como mentalmente. Mais que hoje ao relembrar de quando iniciei, pode ter a certeza que valeu muito a pena, todo o esforço e dedicação durante quatro anos foi de fundamental importância em minha vida. Ainda lembro-me de minha primeira semana de aula com a professora Maria das Graças Benedita na disciplina de História da Educação, onde no terceiro dia, tivemos que nos organizar e apresentar nosso primeiro seminário, o nervoso era tanto que minhas pernas tremiam e meu coração parecia que iria sair pela boca, mas sabia que não tinha mais como escapar, afinal todos estavam ali com um único objetivo que era nossa graduação em pedagogia.

E nesse momento, me veio em mente que seria só o primeiro seminário de tantos que ainda estavam por vir, mas a nossa professora foi maravilhosa e também bastante clara em relação aos trabalhos acadêmicos que tínhamos que produzir, nos orientando bastante sobre a preparação e apresentação. Então, o dia chegou e tivemos que encarar e apresentar o seminário, que realmente foi só o primeiro de muitos que ainda estavam por vir, e que mesmo com o passar do tempo, o nervosismo era algo inevitável, e no decorrer de cada semana de cada disciplina estudada, eu pude perceber que se tornava algo natural e que com os estudos intensos e cada apresentação ia superando gradativamente e ultrapassando minhas limitações, porque algo que me atrapalhava muito era a ansiedade e o nervosismo, assim como também havia a necessidade de saber manusear computador que se tornava algo essencial para poder executar nossos trabalhos acadêmicos.

E a partir daí, pude observar a necessidade de utilizar essa ferramenta que eu já conhecia quando fiz o curso de computação básico e avançado, mas fazia algum tempo que eu não praticava, porém era de suma importância saber manusear um computador, pois era uma ferramenta indispensável e que em todos os trabalhos nós tínhamos que ter para poder executar melhor e preparar os seminários, visto que na academia a tecnologia se tornava essencial, até porque está presente em nossas vidas e no nosso dia a dia. Hoje pude perceber o quanto minha vida mudou depois que comecei a fazer parte dessa instituição, particularmente o PARFOR ver a educação com outros olhos, o curso em si me fez aprender metodologias e práticas, de total relevância para o ambiente escolar, porque mesmo estando atuando na área da educação tínhamos nossos anseios e nossas angústias diante das complexidades de cada localidade atuante, sendo assim tivemos a oportunidade de construir e adquirir novos conhecimentos, agradecendo as amizades construídas os relatos e anseios dos colegas de turma, a diversidade em que podemos nos deparar diante das realidades enfrentadas por cada um de nós, sendo assim, tudo o que eu tenho a dizer sobre o PARFOR é que essa oportunidade que os professores têm em obter uma formação de qualidade e de poder adentrar em uma Universidade Pública de forma diferenciada, não seja instinto que podemos sim, lutarmos juntos em prol de um só objetivo, professores da educação básica capacitados para que com isso possamos oferecer uma educação de qualidade para nossas crianças.

3.3 A Relevância dos Saberes Acadêmicos

E assim, percebi que com todos esses conhecimentos adquiridos, métodos e práticas que jamais imaginei que teria a oportunidade de estar vivenciando, poderia sim fazer algo diferente, podendo colocar em prática tudo o que de fato eu estava aprendendo na academia e com isso me sentir realizada em minha profissão. Aprendi a olhar com outros olhos, a investigar mais. Este novo olhar me faz mais crítica, mais reflexiva, pois segundo Cardoso 1988 p.349, é um olhar que “pensa, é a visão feita interrogação.” E este novo olhar, questionador, investigador foi adquirido neste curso. E, ao longo dessa nova fase, fui acrescentado em minha vida profissional, novos termos, novas situações, novos conhecimentos que estavam surgindo e novos olhares que me fizeram enxergar e descobrir um novo mundo, até porque ser um profissional qualificado e com uma boa formação sempre foi minha meta, meu sonho de vida.

Nesse sentido, o curso me fez compreender que a formação acadêmica provoca ações e mudanças em nossa maneira de pensar e agir, possibilitando assim uma grande mudança em nossas atitudes, ações e práticas diárias, assim como na docência, procurando sempre estar melhorando profissionalmente e atualizando meus conhecimentos e assim fui vencendo cada desafio que surgia ao longo do curso.

Nessa abordagem, vale lembrar as palavras de Freire (1996) quando diz que ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo, onde pensar certo é fazer certo (p.38)”. Como posso ensinar ética, solidariedade e democracia se não os vivo no meu cotidiano das minhas relações? Nessa mesma perspectiva, é importante perceber a forma como vivemos e como educaremos.

Assim, o processo de formação dos professores da Educação básica PARFOR, vem sendo um elemento central na organização e transformação, bem como um mecanismo institucional legítimo para garantir um processo de formação continuada dos professores. Dessa forma, o PARFOR tem o intuito de formar e qualificar os professores da Educação básica, oferecendo gratuitamente uma graduação de qualidade e totalmente gratuita na Universidade Federal do Pará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi de fundamental importância para a ampliação e aquisição de mais conhecimentos, visto que proporcionou momentos de reflexão, onde pude voltar ao passado, lembrar acontecimentos que foram marcantes na minha vida, onde durante toda essa trajetória de recordações, foi possível perceber o grande comprometimento que todo professor deverá ter com seus alunos, percebendo a escola como um espaço de produção e reprodução cultural, interação e socialização, contemplando não só a escola como espaço educativo, mas toda a sociedade, numa visão holística.

Assim, o maior desafio, é fazer justiça ao potencial de desenvolvimento dos alunos/as, buscando recursos para enriquecê-lo, saindo do conceito singular para compreendê-lo como uma educação para o mundo, dando possibilidades de se apropriarem de ferramentas básicas que lhes permitam se comunicar e seguir aprendendo.

Também pude ver o quanto este curso colaborou para meu amadurecimento profissional, pois esclareceu muitas dúvidas e mostrou - me novas formas de olhar o mundo, à escola e às crianças. Contribuiu, também, para fazer-me mais crítica e reflexiva, entendendo que nós profissionais da educação, precisamos ajudar nossas crianças a desenvolverem a consciência crítica, a autonomia e principalmente o exercício da cidadania.

Daí, a importância dessa formação acadêmica para os professores que pode ser entendida também como uma proposta pedagógica social, visto que leva em consideração a realidade na qual os alunos estão inseridos, com o intuito de compreender e intervir de maneira positiva na sua formação.

Nesta perspectiva, este memorial tem um sentido de complementação já que traz a observação e apreensão de saberes, o que reflete na atividade docente e conseqüentemente no cotidiano da sala de aula. Nesse caso, além do desempenho em sala, o profissional da educação vivencia e acaba construindo uma nova visão de atuação na escola, na organização do ensino, na comunidade e na sociedade. Por isso, todo e qualquer profissional deve atentar-se para as constantes transformações que envolvem o meio, o espaço e o tempo onde o mundo impulsiona mudanças comportamentais e educacionais diariamente visando melhorias e

qualidade de educação. Assim, podemos dizer que aprimoramos mais conhecimento partindo do comodismo teórico para a vivência prática.

Diante do exposto, este trabalho foi significativo para nosso processo de formação, no sentido de ampliar o conhecimento teórico/prático que temos em relação à docência, dando suporte para que possamos analisar como se efetiva a prática pedagógica dos profissionais da educação. Por isso, finalizamos este frisando que os conhecimentos adquiridos ao longo desse percurso nos levaram a reflexão, aquisição de conhecimentos e conseqüentemente a práticas pedagógicas renovadas e prazerosas.

Foi um conjunto de atividades que contribuiu para uma prática educativa de forma competente, levando a um ensino crítico e transformador, buscando valores e conhecimentos que nos ajudaram a compreender melhor e de forma consciente a realidade em que vivemos, encontrando alternativas para o exercício da cidadania de forma participativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), **Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMEC). Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. et al. **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática.** São Paulo: Thomson, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários á prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996

GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política.** 5. ed. São Paulo, Cortez. 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social.. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006**

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org). **Alfabetização e Letramento. “Contribuições para as práticas pedagógicas”.** Campinas, SP. Komedi: Arte Escrita, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCELLINO, Nelson c. **Pedagogia da Animação.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1990

OLIVEIRA, R. I. R.; GASTAL, M. L.. **Educação Formal Fora da Sala de Aula - Olhares sobre o Ensino de Ciências Utilizando Espaços Não Formais.** In: VII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis. 2009. Disponível em:.. Consulta em 22/02/2018.

PEIXOTO, Rosiane Moraes. **A participação dos movimentos sociais do campo na construção do plano municipal de educação de Abaetetuba-Pa/Rosiane Moraes Peixoto.** – Cametá: UFPA – Programa de Pós Graduação em Educação e Cultura, 2017. Dissertação de Mestrado.

GOHN, M. **Educação não - formal e cultura política. São Paulo:,Cortez,2007.**

CHASSOT, Attico. Alfabetização Científica: uma possibilidade para a inclusão social.

Revista Brasileira de Educação ,p.89-100,jan,/abr.2003.

Freire,p.(2005).**Pedagogia do oprimido.Rio de Janeiro:Paz e Terra.**